

MOTIVAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE CURSOS TÉCNICOS, NO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO: UM OLHAR PARA OS DIZERES DOS ESTUDANTES

Jéssica Mayara Negreiros de Lima¹
Priscila Maria Silva do Carmo Pontes²

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apontar os fatores relacionados com os processos motivacionais de alunos do ensino técnico, e o quanto sua escolha profissional pode impactar e afetar processos diários relacionados ao ambiente de trabalho, motivações, emoções, e outras áreas da vida humana.

Para a coleta dos dados, utilizamos o questionário, através da plataforma digital Jotform.

Os resultados mostraram variedade de motivações para realização da escolha profissional como: influência de terceiros, remuneração, status, e falta de opção. Contudo, são as experiências formadas que respaldam as motivações que os estudantes percebem definindo suas escolhas.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a perspectiva de Bourdoncle (1991) e de Carboneau (1993), uma profissão é caracterizada por um ato preciso que acarreta em uma atividade intelectual de natureza altruísta explanando-se na forma de serviço.

A adolescência configura-se como uma fase do desenvolvimento humano, onde as pessoas estão envolvidas com a decisão do exercício profissional, tendo em vista que a mesma vem associada muitas vezes pelo conceito de vocação, ou seja, como algo que já acompanha o sujeito desde seu nascimento. Em meio as transformações vividas nesta fase da vida, os adolescentes são convocados a pensar em sua prática profissional, que escolha fazer, tendo que lidar com as consequências de suas escolhas.

¹ Psicóloga Cognitivo Comportamental – FAINTVISA, jessicalimma@hotmail.com;

² Professora Orientadora: Pedagoga. Doutora em Educação – UFPE, priscillacarmopontes@hotmail.com.

Considerando este cenário, onde os adolescentes estão vivenciando uma fase onde estão precisando se identificar enquanto pessoa no mundo do trabalho, desenvolvemos este trabalho, com o objetivo de ouvir os estudantes do curso técnico em radiologia, sobre as suas motivações, quanto a escolha por realizar tal curso técnico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para se chegar as razões da escolha profissional do conjunto de estudantes pesquisados, foi realizado um percurso analítico das respostas, refletindo a identificação dos temas que surgiam como elementos centrais e considerando os ajustes dos argumentos utilizados. Com base nas perguntas, foi possível atingir às categorias de análises que manifestam as motivações, que os estudantes expõem a respeito do curso por eles, escolhido. São elas: jornada de trabalho reduzida, altos índices de salário base, incentivo de terceiros, status, e identificação com a área.

Os dados coletados com a primeira e segunda questão, trouxeram perceptibilidade que 65% dos alunos do curso técnico em radiologia no turno da noite, são do gênero feminino. Frente a terceira questão, foi possível identificar que 85% dos alunos (as) estão na faixa etária entre 25 e 30 anos de idade. Os alunos puderam explicar suas subjetividades na quarta e última questão do questionário, onde foi possível perceber alguns motivos que influenciam a escolha dos cursos.

Existe uma gama variada que transita em diferentes perspectivas, indo desde influencia de terceiros, afeição, realização pessoal, mercado de trabalho promissor, carga horária, e até status. Vale salientar que alguns alunos apresentaram mais de uma motivação para a escolha do curso, o que faz com que surja uma infinidade de respostas. Para melhor leitura dos resultados, os feedbacks foram estruturados em pontos que serão apresentados a seguir.

No tocante a influência da família na escolha do curso, e conseqüentemente escolha profissional, foram analisadas que essa persuasão está ligada como uma fonte de inspiração no momento de decisão podendo ocasionar consequência que poderão desestruturar psicologicamente, emocionalmente e profissionalmente quando é feito uma escolha profissional sem assertividade.

Como citam os autores Almeida e Pinho (2008), a família consegue intervir na escolha utilizando-se de termos como: sonho, perspectiva, imposição, oportunidade, objetivo que não foram alcançados no meio familiar. A influência familiar sobressai no quesito ao tocante de continuação da profissão na família, como citam Bock, Furtado e Teixeira (2002), a família representa as expectativas de superação ou perpetuação.

Na modalidade da escolha profissional, estão implicados fatores relacionados às características da profissão, dentre elas afeição, ou seja, existiu uma identificação com as atividades de um técnico em radiologia, entre as atividades estão: exames radiográficos, processamento de filmes radiográficos, preparação de soluções químicas, preparação de pacientes, entre outras atividades. No tocante a realização pessoal, dos 60 pesquisados, 39 apresentam de forma clara os seguintes motivos: “realização pessoal”, “excelentes oportunidades”, “bons salários”, “mercado de trabalho valorizado”.

O mercado de trabalho, remuneração, jornada e status social são alguns dos que conduzem a decisão. Esse é um dado que surge com expressividade em 65% das respostas dos estudantes de radiologia, ao considerarem o mercado de trabalho como um dos maiores representantes dos fatores que influenciaram na escolha e as razões motivacionais para esse tipo de escolha têm uma relação direta com a identidade mais próxima de ser médico.

Para Moya (2006) a importância social da profissão, é tomada por alguns estudantes como motivo da escolha havendo associação com valorização social, garantia de empregabilidade, e altos salários.

Pelo que foi possível avaliar, o estudante pode não apresentar maturidade no momento precedente do curso não avaliando possíveis eventos, como alteração no mercado de trabalho por reflexo de situações econômicas, e sua escolha perderá o sentido. Com base nos dados analisados, 5% dos estudantes dos 60 entrevistados gostariam de ter ingressado em outro curso e respaldam sua decisão na clássica resposta como: “não teve opção”.

A palavra “motivar” significa: dar motivo a, expor motivo, causar, logo a palavra motivação vem da palavra motivo mais o sufixo ação, que quer dizer movimento, atuação ou manifestação de uma força. Em 1954, Maslow (apud SCHIMIDT, 2000, p.27) elaborou seu conceito de hierarquia das necessidades, que interferem no comportamento humano, ele arquitetou essa hierarquia porque o homem expande suas necessidades no decorrer de sua trajetória, e a medida que o mesmo satisfaz suas necessidades básicas, outras superiores passam a dominar o comportamento.

As necessidades fisiológicas ou básicas como são conhecidas, correspondem ao prosseguimento da vida, moradia, alimentação e sexo. O segundo pilar da pirâmide das necessidades é a de segurança onde o sujeito sente a necessidade de proporcionar a si e aos seus um ambiente físico e emocional respaldado na segurança e livre de ameaças. Uma vez que as necessidades posteriores foram supridas razoavelmente, surgem as necessidades sociais, caracterizada como o terceiro pilar da

pirâmide, que estão vinculadas a vontade do sujeito em ser aceito apresentando relacionamentos amistosos.

A quarta necessidade classificada como estima, está ligada ao desejo do sujeito em desenvolver de forma positiva sua auto-imagem, recebendo reconhecimento e atenção, o que vão gerar sentimentos de prestígio. Por fim, a necessidade de auto-realização surge quando as anteriores estão de certa forma, supridas; no topo da pirâmide o indivíduo busca realização máxima do potencial individual.

Para que haja identificação do que motiva o sujeito no momento da escolha do exercício profissional, é preciso que o indivíduo olhe para dentro de si, enxergando suas necessidades, despindo-se de terceirizações, isso é possível quando o sujeito se conhece, ou seja, tem autoconhecimento. Segundo Skinner (1974/2004) o autoconhecimento é um produto social, sendo gerado por contingências especiais determinadas pela comunidade verbal que o sujeito está inserido. Nesta perspectiva, a concepção de vocação como algo inato, passa a ser revisado e é assimilado como algo que será construído no decorrer da vida do indivíduo através das relações com os outros, com o mundo e consigo.

Para Muller (1988), o processo de aprendizagem de uma escolha profissional precisará estar ligado com a família, escola, concordância social, interesses, desejos e identificações agregam para definir uma identidade profissional.

Com isso, o sujeito poderá respaldar suas escolhas sem que elas tenham influência direta com o meio e através do autoconhecimento e identificação de suas próprias motivações, projetando em seu exercício profissional trazendo benefícios para si, e para os que o cercam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o nosso objetivo para este trabalho de apontar os fatores relacionados com os processos motivacionais de alunos do ensino técnico, e o quanto sua escolha profissional pode impactar e afetar processos diários relacionados ao ambiente de trabalho, motivações, emoções, e outras áreas da vida humana, é possível refletirmos que, a escolha profissional tem relação direta com o processo de identidade, ou seja, quanto mais o sujeito se conhece, maior seu nível de identificação para suas motivações.

É preciso atentarmos que cada indivíduo é singular, sendo assim, reagem de diferentes formas, as motivações são subjetivas como apresenta Moya (2006), quando revela as características as quais

são tomadas tanto por quem influencia, como pelo estudante que é influenciado ao realizar sua escolha profissional. Contudo, não podemos afirmar que os estudantes terão um desenvolvimento profissional repulsivo pelas motivações apresentadas, porém precisam ter consciência que as escolhas terão peso significativo no processo de escolha atrelado em reconhecer-se na profissão escolhida.

A partir das leituras, vemos o quão desafiador é olhar para dentro de si, muitos sentem essa dificuldade e acabam indo contra seu verdadeiro “eu” e quando tomam consciência disso, pensam ser tarde demais para ir em busca do que realmente os motivam. Para que haja clareza nas escolhas, é preciso ter clareza de si, para que haja o despertar de fatores motivacionais, a realização testes vocacionais associados a sessões psicoterápicas para que o autoconhecimento seja despertado desde o final do ensino médio, respaldaria os alunos e futuros profissionais e escolher de forma assertiva seu exercício profissional, tendo assim, melhores resultados, e menos frustrações.

Palavras-chave: Motivação, Vocação, Escolha Profissional, Ensino Técnico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.G.G.; PINHO, L.V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Revista Psicologia Clínica**, v.20, n.2, p.173-184, 2008.

BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOURDONCLE, R. *La professionnalisation des enseignants: analyses sociologiques anglaises et américaines*. **Revue Française de Pédagogie**, n.94, p.73-91, 1991

CARBONEAU, M. *La professionnalisation des enseignantes: analyse sociologique anglaises et américains*. **Revue des Sciences de L'éducation**, v.19, n.1, p.33-35, 1993.

MOYA, J.L.M. *La profesión docente: y la construcción del conocimiento profesional*. Buenos Aires: Lumen, 2006.

MULLER, M. **Orientação Vocacional: contribuições clínicas e educacionais**. Trad. Margot Fetzner. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

SCHIMIDT, I.T. **Motivação no Trabalho: teorias Contemporâneas**. São Paulo: Arte & Ciência, 96p. 2000.

SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes (Original publicado em 1953), 2000.

SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix. (Original Publicado em 1974), 2004.